

AS PECULIARIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR

Submetido em: 17/9/2025

Aceito em: 29/10/2025

Publicado em: 24/3/2026

Claudia Marchesan¹

Eva Teresinha de Oliveira Boff²

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Educação. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2026.123.17429>

RESUMO

O objetivo deste artigo foi analisar o que se mostra de peculiaridades sobre a temática Educação Alimentar e Nutricional (EAN) na perspectiva da Promoção da Saúde no contexto escolar. Foi realizado um mapeamento das produções científicas disponíveis no Portal de Periódicos da Capes no período de 2014 a 2024, e utilizado para a busca os descritores “Promoção da Saúde” AND “Educação Alimentar e Nutricional” AND “Escola”. A pesquisa é qualitativa do tipo revisão bibliográfica. A análise do *corpus* teve como base a Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galiazzi (2020). Compuseram o *corpus* da pesquisa 10 artigos, dos quais, emergiram três categorias resultantes do confronto das unidades de significado: A) Intervenções educacionais

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre/RS, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-8402-7769>

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre/RS, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-7266-9630>

**AS PECULIARIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE A EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR**

potentes relacionadas a saúde, alimentação e nutrição; B) EAN na perspectiva da Promoção da Saúde no ambiente escolar; e C) Currículo Integrado. A análise das categorias indica a necessidade de discutir a Promoção da Saúde na perspectiva curricular e prática com objetivo de tirá-la do pedestal de teoria e superar a ideia de que é difícil concebê-la como processo e resultados vividos. Sendo assim, acresce a discussão de buscar estratégias para implementação de ações de Promoção da Saúde envolvendo a temática EAN no contexto escolar.

Palavras-Chaves: Currículo. Contextualização. Interdisciplinaridade. Intervenções.

**THE PECULIARITIES OF SCIENTIFIC PRODUCTION REGARDING FOOD
AND NUTRITIONAL EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE
OF HEALTH PROMOTION IN THE SCHOOL CONTEXT**

ABSTRACT

The objective of this article was to analyze the peculiarities of Food and Nutrition Education (FNE) from the perspective of Health Promotion in the school context. A mapping of scientific productions available on the Capes Journals Portal from 2014 to 2024 was carried out, and the descriptors "Health Promotion" AND "Food and Nutrition Education" AND "School" were used for the search. This is a qualitative research of the bibliographic review type. The corpus analysis was based on the Discursive Textual Analysis (DTA) of Moraes and Galiazzi (2020). The research corpus comprised 10 articles, from which three categories emerged resulting from the comparison of units of meaning: A) Powerful educational interventions related to health, food, and nutrition; B) FNE from the perspective of Health Promotion in the school environment; and C) Integrated Curriculum. The analysis of the categories indicates the need to discuss Health Promotion from a curricular and practical perspective, aiming to remove it from its theoretical pedestal and overcome the idea that it is difficult to conceive of it as a process

**AS PECULIARIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE A EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR**

and lived outcomes. Therefore, the discussion of seeking strategies for implementing Health Promotion actions involving the EAN theme in the school context is heightened.

Keywords: Curriculum. Contextualization. Interdisciplinarity. Interventions.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS), desde 1948 entende a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, não apenas ausência de doenças ou enfermidades. A Promoção da Saúde tem como referência inicial a Carta de Ottawa (Brasil, 1986), que foi elaborada a partir da Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa, no Canadá, em novembro de 1986. Esta Conferência foi uma resposta às crescentes expectativas que se tinha por uma saúde pública, movimento que estava ocorrendo no mundo todo. Neste documento são apresentadas as intenções para contribuir e atingir saúde para todos no ano 2000 e anos subsequentes. A carta de Ottawa destaca que:

É essencial capacitar as pessoas para aprender durante toda a vida, preparando-as para as diversas fases da existência, o que inclui o enfrentamento das doenças crônicas e causas externas. Esta tarefa deve ser realizada nas escolas, nos lares, nos locais de trabalho e em outros espaços comunitários. As ações devem se realizar através de organizações educacionais, profissionais, comerciais e voluntárias, bem como pelas instituições governamentais (Brasil, 1986, p. 03).

Nota-se que desde esta época havia uma preocupação referente a Promoção da Saúde no sentido de apoiar o desenvolvimento pessoal e social por meio da informação, educação para a saúde e intensificação das habilidades vitais. Com isso, cresce no contexto escolar a necessidade de que desde a infância as crianças possam exercer maior controle e possam conduzir melhor a sua própria saúde. A Carta de Ottawa (Brasil, 1986, p.01), evidencia que:

Promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar

**AS PECULIARIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE A EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR**

aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente.

A Oitava Conferência Nacional de Saúde (Brasil, 1986), também reforçou esse conceito de Promoção da Saúde ao declarar que a mesma é resultado das condições de alimentação, moradia, educação, meio ambiente, lazer, liberdade, etc. Assim, percebe-se claramente que, de acordo com esses conceitos apresentados, a Promoção da Saúde não abrange somente ações biológicas, e sim ações de cunho social, cultural, econômico que interferem de forma positiva ou negativa na vida das pessoas.

A Promoção da Saúde, por ser uma temática que envolve vários fatores como: alimentação, meio ambiente, moradia, lazer, entre outros. Neste estudo o foco está na Educação Alimentar e Nutricional na perspectiva da Promoção da Saúde no contexto escolar. A Promoção da Saúde como campo de ações, impulsiona também as escolas a uma liderança na defesa da saúde.

Gradativamente a temática Educação Alimentar e Nutricional (EAN) vem ganhando força nas escolas brasileiras e faz parte de um conjunto de estratégias que se articulam ao currículo escolar. O Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional descreve a temática EAN como sendo “[...] um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis” (Brasil, 2012, p. 23).

A Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018 (Brasil, 2018), altera na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), incluindo a Educação Alimentar e Nutricional entre os temas transversais. Já em 2019, a temática EAN foi evidenciada entre os Temas Contemporâneos Transversais na Base Nacional Comum Curricular/BNCC (Brasil, 2019). Este documento orientador sugere a abordagem de um trabalho interdisciplinar que perpassa pelas diferentes áreas do conhecimento, a partir da problematização da realidade territorial e das situações de aprendizagem que surgem no ambiente escolar. Sendo assim, observa-se um movimento crescente pela articulação das áreas da Educação e Saúde no contexto escolar.

**AS PECULIARIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE A EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR**

Nesse sentido, cabe investigar o desenvolvimento de instrumentos e estratégias que possam promover e capacitar as crianças a aumentar o controle e melhorar a sua saúde, por meio de hábitos alimentares saudáveis no ambiente escolar, abordando a temática EAN na perspectiva da Promoção da Saúde articulada ao Currículo Escolar. Tal articulação possibilita desenvolver os conceitos disciplinares a partir de contextos de relevância social, cultural e de saúde de modo interdisciplinar propiciando a produção de sentidos e significados para as crianças adquirirem hábitos alimentares saudáveis.

Segundo Boff (2011, p. 88), o “trabalho interdisciplinar não significa somente reunir diferentes disciplinas, mas dialogar entre sujeitos com intencionalidades e desejos comuns, de modo que cada um auxilie na ampliação das visões de mundo, sem impor a vontade de um ao outro”.

Morin (2021) destaca que um saber só é pertinente se somos capazes de situá-lo em um contexto e para isso é fundamental a superação da fragmentação do conhecimento, pois, os saberes compartimentados entre disciplinas impossibilitam a visão dos problemas essenciais e, por isso, é necessário criar possibilidades para ligar os saberes e lhes dar sentidos, superando pensamentos que isolam e separam por pensamentos que distinguem e unem (Morin, 2000). Considerando os argumentos apontados inicialmente realizamos um mapeamento de produções científicas com o objetivo de analisar o que se mostra de peculiaridades sobre a temática Educação Alimentar e Nutricional (EAN) na perspectiva da Promoção da Saúde, no contexto escolar.

Neste sentido, a pesquisa foi orientada pela seguinte questão: Quais as peculiaridades da produção científica, referente a Educação Alimentar e Nutricional, na perspectiva de Promoção da Saúde na escola básica?

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo revisão bibliográfica cujo corpus de análise originou-se de um mapeamento das produções científicas na base de dados da Biblioteca Virtual disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de

**AS PECULIARIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE A EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR**

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), realizada em maio de 2024: “Promoção da Saúde” AND “Educação Alimentar e Nutricional” AND “Escola”.

Para a seleção dos artigos foram considerados os seguintes critérios de inclusão: a) trabalhos publicados apenas no formato de artigos científicos revisados por pares; b) idioma: português, inglês e espanhol; c) período: maio/2014 a maio/2024; d) estudos acessíveis *on-line* em formato completo; e) artigos cujo objetivos referiam-se ao tema em estudo.

Na seleção dos artigos, inicialmente foi realizada a busca do quantitativo de estudos publicados no Portal de Periódicos da Capes, com posterior leitura individual dos títulos e resumos de todos os trabalhos encontrados. Uma vez aplicado os critérios de inclusão, foram selecionados e coletados os artigos que compuseram o *corpus* inicial de análise. Com a leitura em profundidade dos artigos na íntegra, observaram-se as peculiaridades da Educação Alimentar e Nutricional na perspectiva de Promoção da Saúde no ambiente escolar, construindo-se metatextos descritivos, os quais são apresentados nos resultados e discussões.

Para analisar o *corpus* utilizou-se dos princípios teórico-metodológicos da Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galiazzi (2020, p. 13), que é “uma metodologia de análise de informações de natureza qualitativa com finalidade de produzir novas compreensões sobre fenômenos e discursos”. Durante o processo o *corpus* foi investigado considerando-se as três etapas da ATD: 1) desmontar os textos e criar unidades de sentidos; 2) estabelecer relações para emergir as categorias de análise; 3) captar o novo emergente e o encaminhamento de um metatexto expressando uma nova compreensão do fenômeno investigado (Moraes; Galiazzi; 2020).

Para contribuir na construção e reflexões dos metatextos, foram considerados autores que contribuem nas discussões sobre intervenções educacionais potentes, como Freire (2019), com a abordagem do diálogo e da reflexão e Vigotski (2001, 2008) com o desenvolvimento dos conceitos científicos na infância. Os autores que discutem o currículo como Silva (2020), Santomé (1998) e Sacristán (2017), bem como Morin (2000), com a interdisciplinaridade, a religação dos saberes e conhecimento pertinente e

**AS PECULIARIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE A EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR**

complexo. À luz da legislação brasileira, a abordagem da EAN, a Carta de Ottawa (1986) e demais documentos nacionais e internacionais na perspectiva da Promoção da Saúde no ambiente escolar. As interpretações, com base nos autores, foram realizadas em conexão à descrição dos artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo os procedimentos metodológicos referidos, foram inicialmente localizadas 13 publicações de artigos científicos revisados por pares, conforme segue o quadro 1.

Quadro 1 – Pesquisa por descritores no Portal Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior maio/2014 a maio/2024

Descritores	Artigos	Artigos revisados por pares
“Promoção da Saúde”	12.267	6.260
“Promoção da Saúde” AND “Educação Alimentar e Nutricional”	62	39
“Promoção da Saúde” AND “Escola”	528	328
“Promoção da Saúde” AND “Educação Alimentar e Nutricional” AND “Escola”	20	13

Fonte: Dados da Pesquisa.

Contudo, utilizando diferentes descritores e da aplicação dos critérios adotados, os 13 artigos foram selecionados para compor o *corpus* inicial de análise. Após realizar a análise criteriosa dos 13 artigos, dois deles foram excluídos por ser repetidos e um por não estar disponível em texto completo on-line. Assim chegou-se ao total de 10 artigos, os quais são apresentados no Quadro 2, segundo a ordem cronológica de publicação.

**AS PECULIARIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE A EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR**

Quadro 2 – Caracterização das produções encontradas no Portal de Periódicos da Capes

Eº	Título	Autores	Revista/Ano	Perfil dos Autores
1	School Gardens in the Distrito Federal, Brazil	Bernardon et al.	Revista de Nutrição/2014	Administrador e Nutricionista
2	Educação alimentar e nutricional no ambiente escolar: Uma revisão integrativa	Borsoi; Teo; Mussio.	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação/2016	Nutricionistas
3	As ações de educação alimentar e nutricional e o nutricionista no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar	Silva et al.	Revista Ciência e Saúde Coletiva/2018	Nutricionistas
4	Metodologias lúdicas e educação alimentar e nutricional. Para promover o consumo de pescado em escolares	Santos et al.	Revista Eletrônica de Extensão-UFSC/2019	Nutricionistas
5	Nutrindo o saber: relato de experiência em práticas de Educação Alimentar e Nutricional com pré-escolares	Donadoni; Costa; Netto.	Revista de APS/2019	Nutricionistas
6	“Semáforo Alimentar” como instrumento de promoção da saúde e qualidade de vida	Silva et al.	Revista em Extensão/2019	Nutricionista, Médica e Enfermeira
7	Educação alimentar e nutricional no ensino médio técnico: Uma abordagem interdisciplinar	Mercante et al.	Revista Inter-Ação/2020	Professora de Letras e Nutricionista
8	Aplicação da Educação Alimentar e Nutricional no contexto de uma escola para pessoas com deficiência	Assis et al.	Revista Caminho Aberto/2021	Estudantes de Nutrição
9	Na trilha da alimentação: promovendo a reflexão. Sobre hábitos alimentares saudáveis na escola	Santos et al.	Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira/2021	Gastronomia Nutricionista Professor de Ciências Biológicas
10	Healthy Canteen Certification Seal: a proposal for the promotion of	Rodrigues et al.	Revista de Nutrição/2022	Nutricionistas

**AS PECULIARIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE A EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR**

	appropriate and healthy diets in school canteens			
--	--	--	--	--

*Eº: Estudo

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os estudos analisados evidenciam que a temática EAN, sob a perspectiva da Promoção da Saúde no ambiente escolar, vem sendo abordada nas instituições de ensino. No entanto, observa-se que essa ainda é uma preocupação predominante entre os nutricionistas, que estiveram presentes em todos os trabalhos revisados. Apenas dois estudos (E7 e E9) contaram com a participação de professores da Educação Básica. Isso demonstra que o trabalho intersetorial entre os setores da Educação e da Saúde, assim como a prática da interdisciplinaridade, ainda representa um desafio a ser superado. Como evidência da crescente relevância atribuída à EAN nesse contexto, observa-se no Quadro 2 que, nos últimos 10 anos, foram publicados estudos significativos sobre o tema, embora a maioria se refira a ações pontuais desenvolvidas por profissionais da saúde.

A partir de 2014, a EAN, na perspectiva da Promoção da Saúde no ambiente escolar, passou a despertar maior interesse para estudo e reflexão. Esse movimento pode ser atribuído à criação e ao fortalecimento de políticas públicas em anos anteriores, que contribuíram para consolidar essa abordagem ao longo do tempo.

Um exemplo importante é a Portaria Interministerial nº 1.010, de 8 de maio de 2006 (Brasil, 2006), elaborada conjuntamente pelos Ministérios da Saúde e da Educação. Essa portaria estabeleceu diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, tanto da rede pública quanto privada, em todo o território nacional, sendo considerada um marco importante para o avanço da temática.

Embora essas políticas tenham sido reforçadas nos anos seguintes, especialmente no que diz respeito à saúde, sua articulação prática com o setor da educação ainda apresenta fragilidades. A efetiva integração entre saúde e educação, essencial para a implementação de ações intersetoriais e sustentáveis no ambiente escolar, continua sendo um desafio.

**AS PECULIARIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE A EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR**

A referida Portaria Intersectorial define no Art. 3º a promoção da alimentação saudável nas escolas com base nos seguintes eixos prioritários:

- I - Ações de educação alimentar e nutricional, considerando os hábitos alimentares como expressão de manifestações culturais regionais e nacionais;
- II - Estímulo à produção de hortas escolares para a realização de atividades com os alunos e a utilização dos alimentos produzidos na alimentação ofertada na escola;
- III - Estímulo à implantação de boas práticas de manipulação de alimentos nos locais de produção e fornecimento de serviços de alimentação do ambiente escolar;
- IV - Restrição ao comércio e à promoção comercial no ambiente escolar de alimentos e preparações com altos teores de gordura saturada, gordura trans, açúcar livre e sal e incentivo ao consumo de frutas, legumes e verduras; e
- V - Monitoramento da situação nutricional dos escolares (Brasil, 2006, p. 01).

Além disso, a alimentação escolar, referindo-se a toda alimentação que os sujeitos tem acesso no ambiente escolar, também teve visibilidade com o Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 (Brasil, 2007), que instituiu o Programa Saúde na Escola – PSE, com finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de Educação Básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

Outras leis e decretos anteriores que cabem elucidar são: Lei nº 11.947 de 16 de junho de 2009 (Brasil, 2009b), que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar; a Resolução Nº 26 de 17 de junho de 2013 (Brasil, 2013), que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da Educação Básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE; e a Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018 (Brasil, 2018) que incluiu o tema transversal da EAN no currículo escolar.

Os estudos que compõem o *corpus* apresentados no Quadro 2, permitem a identificação de unidades de significados em que o estabelecimento de relações entre elas permitiu emergir as categorias apresentadas no Quadro 3, de acordo com o método indutivo. Moraes e Galiuzzi (2020, p. 45) afirmam que

o método indutivo implica produzir as categorias a partir das unidades de análise construídas a partir do “corpus”. Por um processo de comparar e contrastar constantes entre as unidades de análise, o pesquisador vai organizando conjuntos de elementos semelhantes, geralmente com base em seu conhecimento tácito, conforme descrevem Lincoln e Guba (1985). Esse é um processo indutivo, de caminhar do particular ao geral, resultando no que se denomina as categorias emergentes.

**AS PECULIARIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE A EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR**

Com o processo de comparação e contraste entre as unidades de significados dos estudos realizados, na sequência, foi possível agrupar os conjuntos de elementos semelhantes que emergiram as categorias finais: A) Intervenções educacionais potentes relacionadas a saúde, alimentação e nutrição; B) EAN na perspectiva da Promoção da Saúde no ambiente escolar; e C) Currículo Integrado, conforme apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Procedimento de análise do corpus da pesquisa que compuseram as categorias finais.

Estudos	Unidades de significado	Categoria Inicial	Categoria Final
E1 Bernardon et al.	School gardens offer potential integration for several health determinants (eating habits, physical activity and social interaction) in a single activity and can be used as a nutritional education instrument and an important pedagogical resource for the school.	Intervenções nas escolas quem envolvam a formação com professores e práticas de atividades com abordagem da temática saúde e alimentação com os alunos.	Intervenções educacionais potentes relacionadas a saúde, alimentação e nutrição
E2 Borsoi; Teo; Mussio.	Analisando as metodologias dos estudos de intervenção para o desenvolvimento das atividades de EAN, um estudo diferenciou-se por utilizar o grupo focal com escolares, antecedendo o planejamento das atividades, com o objetivo de identificar as temáticas de interesse sobre saúde e alimentação.		
E3 Silva et al.	Acredita-se que tanto a formação de professores pelos profissionais de saúde, quanto a intervenção direta junto aos escolares, apresentam o mesmo resultado quanto à produção e à construção do conhecimento sobre alimentação e nutrição pelos estudantes.		
E4 Santos et al.	Utiliza-se de intervenções lúdicas e dinâmicas participativas que permitam maior interação e participação da criança no processo de aprendizagem, colocando sua imaginação e criatividade em ação.	Intervenções lúdicas e dinâmicas que propiciem o diálogo e reflexão sobre aspectos relacionados a saúde, alimentação e nutrição.	
E5 Donadoni; Costa; Netto.	As intervenções baseiam-se em diferentes abordagens educacionais e pedagógicas que propiciam o diálogo e a reflexão sobre aspectos relacionados à alimentação e à nutrição ao longo da vida dos indivíduos.		
E6 Silva et al.	Utilizando a metodologia do semáforo, explicando às crianças a correlação entre suas cores, a frequência do consumo e o quão saudável são determinados alimentos, foi perceptível uma rápida assimilação, compreendendo o princípio básico da atividade.		
E7 Mercante et al.	A EAN abordada através de jogos educativos, em disciplinas não tradicionais ligadas ao tema, amplia a visão de alunos e docentes para novas aprendizagens.		
E8 Assis et al.	A adoção de atividades lúdicas e fundamental como instrumento de recurso na EAN, essas atividades podem ser compostas por jogos cooperativos, quebra-cabeça, teatro, dentre outras técnicas que tem por objetivos não só propiciar conhecimento científico, como também assegurar o prazer no envolvimento dos alunos com a aula,		

**AS PECULIARIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE A EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR**

	influenciando de maneira efetiva no modo de vida e nos hábitos alimentares dos educandos.		
E9 Santos et al.	Oficina “Na trilha da alimentação” integrou atividades cujo objetivo foi problematizar a relação da alimentação com a saúde.		
E10 Rodrigues et al.	The Healthy Canteen Certification Seal aims to foster more offerings of fresh, <i>natural</i> foods, with restrictions on ultra-processed or processed foods. To establish healthy food service, the physical availability and accessibility to such healthier foods are crucial and should be encouraged in school canteens.		
E1 Bernardon et al.	The results of the present study are indicative of the potential of gardens as an instrument to promote healthy eating habits since it deals with spaces that have entertaining features that can be applied in a transversal and multidisciplinary manner. However, the effectiveness of these actions was not assessed in the present study, since this was an initial investigative study.		
E2 Borsoi; Teo; Mussio.	A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um campo de ação da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e da promoção da saúde, e tem sido considerada uma estratégia fundamental para a prevenção e o controle dos problemas alimentares e nutricionais contemporâneos.	A EAN está vinculada à promoção da saúde humana.	EAN na perspectiva da Promoção da Saúde no ambiente escolar
E3 Silva et al.	Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) preconiza a promoção de práticas alimentares saudáveis por meio da oferta de refeições juntamente com ações de educação alimentar e nutricional (EAN).		
E4 Santos et al.	A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) está estritamente vinculada à promoção da saúde humana. A mesma, objetiva exercer práticas alimentares nutricionalmente adequadas que proporcionem a autonomia, neste caso dos escolares, como um processo permanente, levando em consideração a troca de saberes, a individualidade e os hábitos alimentares culturais.		
E5 Donadoni; Costa; Netto.	A EAN se consolida como uma importante estratégia de promoção da saúde, principalmente na infância, por ser um momento em que o comportamento alimentar é construído.		
E6 Silva et al.	É válida a realização de educação em saúde dentro do ambiente escolar utilizando métodos inovadores que já estejam inseridos direto ou indiretamente no dia a dia das crianças, como, por exemplo, a alusão feita ao semáforo de trânsito como forma de ensinar sobre alimentação saudável.	A EAN se consolida como uma importante estratégia de promoção da saúde, principalmente na infância.	
E7 Mercante et al.	A escola é priorizada como ambiente estratégico para promoção da saúde, exercendo grande influência na alimentação dos alunos. A EAN se insere neste contexto, já que a alimentação é um dos aspectos essenciais ao desenvolvimento de hábitos saudáveis.		
E9 Santos et al.	O ambiente escolar é, portanto, reconhecido como espaço privilegiado para a promoção da saúde na comunidade escolar, como preconizado no conceito de “Escola Promotora de Saúde”, que fomenta ações promotoras de desenvolvimento saudável e melhoria do estado nutricional dos estudantes.		

**AS PECULIARIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE A EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR**

E1 Bernardon et al.	When the use of the garden as an educational area to promote healthy eating habits was correlated with its further use in association with other subjects, there was a greater probability of the teachers using the space for mathematics and Portuguese.	A EAN terá melhores resultados se articular temas que abranjam aspectos desde a produção até o consumo dos alimentos com as diferentes áreas do conhecimento.	Currículo Integrado
E2 Borsoi; Teo; Mussio.	A EAN terá melhores resultados se articular temas de caráter estrutural que abranjam aspectos desde a produção até o consumo dos alimentos, pois sua capacidade de gerar impacto depende das ações articuladas entre as dimensões do que o indivíduo pode definir e alterar com aquelas que o ambiente condiciona e possibilita.		
E3 Silva et al.	Todas as áreas do conhecimento podem contribuir e, embora não seja simples, o tema alimentação deve compor o projeto pedagógico das escolas de forma a garantir o trabalho transdisciplinar entre docentes e demais profissionais.		
E5 Donadoni; Costa; Netto.	É necessário romper os métodos educativos que separam o saber do não saber, substituindo-os por debates, discussões de ideias e opiniões para buscar a melhor maneira de solucionar um problema por meio de um pensamento crítico.		
E6 Silva et al.	A avaliação de todos os assuntos abordados durante as práticas educativas apontou para a importância do projeto e da realização desse tipo de atividade com os escolares para construção de conhecimento na infância, por meio de ações educativas contemplando as mais variadas áreas.	O trabalho com os temas transversais de forma interdisciplinar promove e estimula a discussão entre a comunidade escolar, fomentando projetos e práticas pedagógicas inovadoras.	
E7 Mercante et al.	O trabalho com os temas transversais de forma interdisciplinar promove e estimula a discussão entre a comunidade escolar, fomentando projetos e práticas pedagógicas inovadoras.		
E8 Assis et al.	Horta inserida no espaço escolar pode ser uma ferramenta muito eficaz para a imbricação da interdisciplinaridade, pois essa dinâmica pressupõe a superação dos currículos disciplinares fragmentados por meio da construção dos saberes nas situações de ensino, possibilitando uma visão dialética entre o global e o local.		
E9 Santos et al.	As práticas relacionadas ao comer na escola atuam como elementos curriculares que vão de encontro à possibilidade de a escola pública contribuir no processo de emancipação de seus alunos.		

Fonte: Dados da Pesquisa.

Após os procedimentos supracitados, foram elaborados os metatextos, momento este de “fechamento” da ATD, onde o metatexto é intitulado pela categoria final emergente.

Intervenções educacionais potentes relacionadas a saúde, alimentação e nutrição

Analisando a categoria dos estudos de intervenções, verifica-se que nove deles foram realizados com estudantes, na faixa dos quatro aos dezessete anos de idade, o que

**AS PECULIARIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE A EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR**

possivelmente decorre do consenso de que a temática EAN seja iniciada e desenvolvida desde a infância, no sentido de problematizar a relação da alimentação com a saúde e contribuir na formação de hábitos alimentares saudáveis. Cabe destacar que esta faixa etária corresponde a idade obrigatória da Educação Básica no Brasil, previsto na Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009 (Brasil, 2009a, p.01), “atendimento ao educando, em todas as etapas da Educação Básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.” Esta ementa fortalece a educação brasileira como obrigatória e gratuita, assegurando os temas em estudo, como a alimentação e assistência à saúde.

Encontrou-se apenas um estudo em E3 (Silva et al., 2018) onde o foco das ações de EAN e Promoção da Saúde esteve colocado na formação de professores, com a presença do nutricionista no ambiente escolar, pois a formação de professores pelos profissionais de saúde, apresenta um resultado satisfatório quanto à produção e à construção do conhecimento sobre alimentação e nutrição. Acredita-se que este tipo de estudo pode exercer um papel fundamental na medida em que se considera o potencial de compreensão e mudança de hábito de uma figura primordial para a articulação da temática EAN aos conceitos escolares, que é o professor.

O estudo E2 (Borsoi; Teo; Mussio, 2016), se destacou dos demais, pois, além de avaliar EAN como uma estratégia de Promoção da Saúde e de hábitos alimentares saudáveis, evidenciou a importância de problematizar questões reais do cotidiano escolar como intervenções potentes, que superam a mera transmissão de informação. O estudo utilizou um grupo focal formado por estudantes, onde antecedendo o planejamento das atividades, foi possível identificar as temáticas de interesse e curiosidade sobre saúde e alimentação. Este estudo corrobora com o pensamento de Sacristán (2017), que destaca que na escolaridade obrigatória, o currículo precisa refletir ações educativas globalizadoras, que ligam diversas facetas da cultura, do desenvolvimento pessoal e social, das necessidades vitais dos sujeitos para sua atuação em sociedade.

Os estudos E5 (Donadoni; Costa; Netto; 2019) e E10 (Rodrigues et al., 2022), estão dentro das intervenções curriculares por serem projetos de intervenções alimentares

**AS PECULIARIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE A EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR**

e nutricionais realizados em escolas por nutricionistas, porém a abordagem dos conceitos estiveram limitados apenas as questões de EAN e saúde, sem haver a ligação com as demais áreas do conhecimento e o envolvimento dos professores.

Já os estudos E4 (Santos et al., 2019), E6 (Silva et al., 2019), E7 (Mercante et al., 2020) e E8 (Assis et al., 2021) prezaram pelas intervenções lúdicas e participativas que envolveram o diálogo, as interações entre criança/criança e criança/adulto no processo de aprendizagem. Freire (2019) destaca que o diálogo é uma necessidade existencial, sendo o ponto central do processo de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, por meio do diálogo e da interação o professor deve criar as possibilidades para a construção do conhecimento pela própria criança.

Vigotski (2001) defende que por meio das interações sociais, as aprendizagens significativas são construídas e que o ser humano é capaz de se constituir e desenvolver pela mediação. O referido autor afirma que “O verdadeiro curso do desenvolvimento do pensamento não vai do individual para o socializado, mas do social para o individual” (Vigotsky, 2008, p. 24). Assim, compreende-se que as crianças inseridas em um contexto coletivo, com ações que elevem a EAN na perspectiva da Promoção da Saúde, irão contribuir na construção de conceitos individuais e favorecer para o processo de capacitar as crianças a aumentar o controle e melhorar a sua saúde.

Ainda na linha das intervenções educativas nas escolas, os estudos E1 (Bernardon, et al., 2014) e E9 (Santos et al., 2021), trazem um olhar para as intervenções oficinas de atividades realizadas por um trabalho intersetorial, envolvendo profissionais da Educação e Saúde, integrando atividades cujo objetivo é problematizar a relação da EAN com a saúde no contexto escolar.

Diante do exposto é possível destacar que nos estudos envolvendo intervenções, verificou-se que relacionavam as:

- **Intervenções Formativas** – a formação de professores pelos profissionais de saúde, presando pelo diálogo e a reflexão sobre aspectos relacionados à alimentação, à nutrição e a Promoção da Saúde ao longo da vida dos indivíduos (E3);

**AS PECULIARIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE A EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR**

- **Intervenções Curriculares** – criação de grupo focal com escolares, sendo possível estender para grupos de professores com o objetivo de identificar as temáticas de interesse sobre saúde e alimentação (E2, E5 e E10);
- **Intervenções Lúdicas e Participativas** – que permitam diálogos, interações e participação das crianças no processo de aprendizagem (E4, E6, E7 e E8);
- **Intervenções Oficinas de Atividades** – oferece potencial de integração entre as áreas da educação e saúde, bem como a problematização da relação alimentação e nutrição com a saúde (E1 e E9).

As intervenções quando planejadas e realizadas nas escolas, devem seguir de uma ampla investigação do território local. Para que por meio disso se possa interpretar, compreender e intervir com o objetivo de transformar a realidade onde se está inserido. Nesse sentido, para desenvolver intervenções potentes e significativas são fundamentais ter intencionalidades claras e objetivas, bem como um trabalho coletivo, intersetorial, contínuo e permanente, articulado com a realidade, com o sujeito e o local.

EAN na perspectiva da Promoção da Saúde no ambiente escolar

Nos últimos 10 anos, o primeiro estudo (E1) desta categoria vem em 2014, por Bernardon, et al., e aponta as hortas no ambiente escolar como instrumento potente de promoção de hábitos alimentares saudáveis, uma vez que se trata de espaços que possuem características prazerosos, instigantes que podem ser aplicadas de forma colaborativa entre os professores das diferentes áreas. Contudo, os autores destacam que a existência real de ações envolvendo as hortas não foram avaliada no presente estudo, por se tratar de uma investigação inicial (Bernardon et al., 2014). Constata-se que a preocupação, nesta ocasião, parecia estar na relação da teoria e prática, sendo necessário colocar em prática esta ação para confirmar esta teoria e pensar coletivamente sobre o cotidiano e a cultura que se institui na escola.

Na sequência dos estudos E2 (Borsoi; Teo; Mussio, 2016), E3 (Silva et al., 2018) e E4 (Santos et al., 2019), é possível observar a EAN vinculada à Promoção da Saúde

**AS PECULIARIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE A EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR**

humana e que tem sido considerada uma estratégia fundamental para a prevenção e o controle dos problemas alimentares e nutricionais contemporâneos. Assim, pode-se destacar que, desde a oferta de refeições nas escolas brasileiras de forma gratuita para todos da Educação Básica, com acompanhamento nutricional, instituído pela Lei 11.947, de 16 de junho de 2009 (Brasil, 2009b), regulamentada atualmente pela Resolução CD/FNDE nº 06, de 8 de maio de 2020 (Brasil, 2020), é uma forma de preconizar a Promoção da Saúde na escola.

Porém isso não basta para garantir a Promoção da Saúde e sim, segundo a Carta de Ottawa (Brasil, 1986), são necessárias ações contínuas e permanentes que possam envolver um coletivo e reconhecer as pessoas como o principal recurso para a Promoção da Saúde, apoiando-as e capacitando-as para que possam se manter saudáveis a si próprias, às suas famílias e às suas comunidades.

Nos estudos E5 (Donadoni; Costa; Netto., 2019), E6 (Silva et al., 2019), E7 (Mercante et al., 2020) e E8 (Assis et al., 2021) a Educação Alimentar e Nutricional se consolida como uma importante estratégia de Promoção da Saúde, principalmente quando se inicia na infância. A escola é um ambiente coletivo capaz de priorizar a Promoção da Saúde exercendo grandes influências na escolha, preferências alimentar e nutricional. Vigotsky (2008) evidencia em seus estudos que a internalização de conceitos pode ser mais satisfatória quando iniciada na infância, etapa esta inicial da formação das primeiras associações para a formação de conceitos.

O estudo E9 (Santos et al., 2021), é o único que preconiza o conceito de “Escola Promotora de Saúde”. Destaca que neste contexto o ambiente escolar é reconhecido como espaço privilegiado para a promoção da saúde na comunidade escolar, capaz de fomentar ações na formação de valores, hábitos e estilos de vida, entre eles, o da alimentação, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural. Assim, na escola as práticas relacionadas ao ato de alimentar-se e nutrir-se devem atuar como elementos curriculares que vão de encontro à possibilidade de contribuir no processo emancipatório.

**AS PECULIARIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE A EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR**

Em concordância com a Organização Mundial de Saúde – OMS, que prioriza a criação de ambientes saudáveis, a Escola Promotora de Saúde – EPS explicita o constante desenvolvimento das capacidades de todos em sua aprendizagem, modo de vida e trabalho. A Promoção de Saúde e a aprendizagem andam juntas, pois é com a aprendizagem que se possibilita a compreensão e as escolhas conscientes para as mudanças e as adequações fundamentais a um ambiente saudável (Brasil, 2022).

O conceito de Escola Promotora de Saúde para o Ministério da Saúde (Brasil, 2010), é priorizar a Promoção da Saúde como elemento redirecionador das políticas, o que define a relevância, interesse e necessidade do trabalho conjunto com o Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de sistematizar as propostas intersetoriais junto aos diferentes atores sociais como os ligados à Educação. Acredita-se que a Educação fortalece as capacidades dos sujeitos, frente à tomada de decisões favoráveis à sua saúde e à comunidade escolar, para a criação de ambientes saudáveis e a consolidação de ações intersetoriais voltadas à qualidade de vida, pautada no respeito ao sujeito e com foco na construção de uma nova cultura da saúde.

Esses conceitos de Escola Promotora de Saúde são expressos também em outros países. Veja-se, por exemplo, Portugal que é um dos países europeus que faz parte da Rede Europeia de Escolas Promotoras de Saúde, criada pela Organização Mundial de Saúde Europeia em 1991. A Rede Europeia tem como intuito promover a saúde em meio escolar recorrendo à abordagem da escola como um todo. Em 1995 Portugal aderiu a esta rede e é um dos membros da plataforma Schools for Health in Europe (SHE).

Segundo a União Internacional para Promoção da Saúde e Educação (IUHPE, 2009), a finalidade da Escola Promotora da Saúde (EPS) é melhorar os resultados escolares, tendo em vista que uma criança saudável aprende melhor e facilitar ações a favor da saúde gerando conhecimentos e habilidades nos domínios cognitivo, social e comportamental. Diante do exposto, pode-se destacar que a EPS é um espaço em que todos os membros da comunidade escolar trabalham de forma colaborativa em prol da promoção e proteção da saúde. Na escola as crianças podem construir conhecimentos e

**AS PECULIARIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE A EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR**

praticar habilidades pessoais e sociais e adquirir comportamentos promotores de saúde desde a infância, que podem favorecer as aprendizagens.

Desta forma, as instituições escolares ganham destaque como um espaço que possibilitam a promoção de mudanças relativas à alimentação e nutrição tanto diretamente, no que se refere ao fornecimento de refeições e alimentos, quanto indiretamente com ações de EAN na perspectiva da Promoção da Saúde. Assim, pode-se considerar que os momentos de refeições na escola, quando planejados e vistos como ações pedagógicas podem carregar um significado expressivo para os sujeitos, ultrapassando a mera satisfação das necessidades biológicas do corpo.

Observa-se também, durante a leitura dos estudos, diversas concepções que emergem das áreas da Saúde e Educação que convergem com a Promoção da Saúde no contexto escolar. Nesta perspectiva se tem a necessidade de diferenciar o conceito de “Promoção da Saúde”, “Educação em Saúde” e “Saúde na Escola”, os quais muitas vezes são utilizados aleatoriamente. Segundo a Carta de Ottawa (Brasil, 1986, p. 01) A “Promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo”.

Nesse sentido, a Promoção da Saúde desenvolvida no contexto escolar deve favorecer para os indivíduos atingirem um estado de completo bem-estar físico, mental e social, bem como contribuir para investigar demandas e temas pertinentes à comunidade escolar por meio de ações críticas e reflexivas.

Referente ao conceito de “Educação em Saúde”, em busca no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foi possível encontrar a que a Educação em Saúde tem como objetivo desenvolver nas pessoas um sentido de responsabilidade, para com sua saúde, tanto individual como coletivo.

O conceito de “Saúde na Escola” está ligado ao Programa Saúde na Escola (PSE), Que foi instituído pelo Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 (Brasil, 2007) que propõe à integração e articulação permanente da Educação e da Saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira. O objetivo é contribuir para a

**AS PECULIARIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE A EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR**

formação integral dos estudantes da Educação Básica por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. Dentre os resultados encontrados, salienta-se que os dois conceitos estão diretamente relacionados com a Promoção da Saúde na escola.

Por fim, os estudos desta categoria, envolvendo EAN na perspectiva da Promoção da Saúde são abordados nas escolas com o tempo de duração de no máximo um ano, de forma pontual, muitas vezes descontextualizadas da realidade local. Desse modo, ressalta-se a problemática fundamental que baliza as intervenções com ações voltadas para a Promoção da Saúde, a contextualização, uma vez que possibilita a identificação das necessidades do contexto a qual estão inseridos, os temas apontados pelos envolvidos, bem como a participação efetiva e transformadora dos sujeitos.

Currículo Integrado

Segundo Silva (2020, p. 10), à etimologia da palavra “currículo” vem do latim *curriculum*, que significa pista de corrida, quando “[...] podemos dizer que no curso dessa ‘corrida’, que é o currículo acabamos por nos tornar o que somos”. Ou seja, o currículo é uma questão de conhecimento e identidade, que discorre a vida integral do sujeito e não somente a escolar.

Benvenuti e Paulo (2025, p. 2) destacam em seus estudos que:

O currículo é entendido como um processo dinâmico e flexível, fortemente ligado à construção de sujeitos sociais e à organização de saberes. Ele é considerado uma prática que envolve não apenas o ensino de conteúdos, mas também o desenvolvimento de uma visão crítica e transformadora da realidade.

Santomé (1998) destaca em seus escritos que a denominação “Currículo Integrado”, tem sido utilizada como possibilidade de contemplar uma compreensão global do conhecimento e de promover maiores parcelas de interdisciplinaridade na sua construção. A integração ressaltaria a unidade que deve existir entre as diferentes áreas do conhecimento.

Boff (2011, p. 72) defende em sua tese que o Currículo Integral significa:

**AS PECULIARIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE A EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR**

Pensar em um currículo que considera o sujeito conectado à sua vida social, significa pensar em um currículo conectado aos contextos de relevância social, cultural e de vivência dos sujeitos nele engajado. Significa abordar os conteúdos disciplinares de modo interdisciplinar, contribuindo para a produção de sentidos e significados mais complexos aos conteúdos escolares, tanto para os professores, quanto para os estudantes de Educação Básica. Significa um olhar global para escola, aluno, professor, comunidade escolar, visto que todos são sujeitos pensantes que têm seus sentimentos, saberes, dizeres que merecem respeito e auxílio mútuo para evoluírem em conjunto, rumo a uma melhor qualidade de vida.

A concepção de Currículo Integral, conforme defendida por Boff (2011), vai além da organização tradicional de conteúdos escolares. A autora propõe um currículo que considere o sujeito em sua totalidade, ou seja, como alguém inserido em contextos sociais, culturais e históricos. Esse entendimento rompe com uma visão fragmentada e conteudista do ensino, que muitas vezes desconsidera a realidade vivida pelos estudantes e os reduz a meros receptores de conhecimento.

Nos estudos E6 (Silva et al., 2019), E7 (Mercante, et al., 2020) e E9 (Santos et al., 2021), abordam a EAN como temática pertencente aos Temas Transversais, que deve ser trabalhada articulada ao currículo escolar de forma interdisciplinar. Assim demonstra-se possibilidade de promover e estimular a discussão entre a comunidade escolar, fomentar projetos e práticas pedagógicas inovadoras por meio da abordagem dos Temas Contemporâneos Transversais (Brasil, 2019), assim nomeados atualmente pela Base Nacional Comum Curricular.

Neste sentido, o E8 destaca a relação direta com o Ensino de Ciências com a horta inserida no espaço escolar como uma ferramenta eficaz para a interdisciplinaridade (Assis et al., 2021). Assim, é possível movimentar-se para um ensinar e aprender Ciências para além das paredes da sala de aula e manter um diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento e entre os sujeitos do contexto escolar na ação e na reflexão. Morin (2000), destaca que a interdisciplinaridade tem como estratégia a união dos componentes curriculares em busca da compreensão, da resolução de problemas e o enfrentamento das incertezas do mundo moderno.

Os estudos E1 (Bernardon et al., 2014) e E3 (Silva et al., 2018), confirmam que todas as áreas do conhecimento podem contribuir na Promoção da Saúde na escola, desde

**AS PECULIARIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE A EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR**

que haja a garantia do trabalho interdisciplinar entre professores e demais profissionais. O E5 aborda a presença do nutricionista na escola para desenvolver projetos de intervenções nutricionais (Donadoni; Costa; Netto, 2019). Destaca-se assim a necessidade de romper os métodos educativos que separam os saberes e substituir por diálogos, discussões, problemáticas reais, debates e opiniões para desenvolver um pensamento crítico e unir as áreas da Educação e Saúde.

Ainda o E2 traz que a EAN na perspectiva da Promoção da Saúde terá melhores resultados se articular temas de caráter essencial que abranjam aspectos da produção ao consumo dos alimentos (Borsoi; Teo; Mussio, 2016). Neste sentido, pode-se destacar que a potencialidade de gerar impacto depende de intervenções estarem articuladas com as áreas do conhecimento e a realidade territorial, bem como com as dimensões conceituais que o indivíduo pode construir por meio das interações sociais (Vigotsky, 2008).

Na perspectiva de Morin (2000), a educação estabelecida na contemporaneidade necessita ser repensada a fim de ultrapassar o pensamento simplificador, mecânico, para um pensamento complexo que possibilita a religação dos saberes pelas vias da interdisciplinaridade. Assim compreende-se a possibilidade de o currículo não ser organizado baseado em conteúdos fragmentados ou isolados, pois estamos inseridos em um mundo global e complexo, que não pode ser totalmente explicado por um único ângulo, mas a partir de uma visão heterogêneo, construído pela articulação das diversas áreas do conhecimento. A construção e organização do currículo necessita procurar viabilizar uma maior interdisciplinaridade e contextualização.

Considerações

A importância conferida à revisão bibliográfica deu-se pela necessidade de ampliar e compreender uma parcela dos conhecimentos produzidos e validados referentes a temática Educação Alimentar e Nutricional na perspectiva da Promoção da Saúde no contexto escolar. A EAN e a Promoção da Saúde são temas mais abordados na área e por

**AS PECULIARIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE A EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR**

profissionais da Saúde e pouco discutidos na área da Educação, na formação de professores e currículo.

Considerando as categorias que emergiram da análise dos estudos, conclui-se que há necessidade de discutir a Promoção da Saúde como constitutiva do currículo escolar com vistas a tirá-la do pedestal de teoria e superar a ideia de que é difícil concebê-la como processo e resultados vividos. Sendo assim, acresce a discussão de buscar estratégias para implementação de ações de Promoção da Saúde envolvendo a temática EAN no contexto escolar.

A categoria “Intervenções educacionais potentes relacionadas a saúde, alimentação e nutrição” mostra a importância do trabalho coletivo, intersetorial, contínuo e permanente, articulado à realidade territorial, bem como com os sujeitos envolvidos. As intervenções necessitam de intencionalidades claras e objetivas usufruindo de metodologias potentes envolvendo processos de significação de situações vivenciadas no território, por meio de uma abordagem interdisciplinar.

Em relação a categoria “EAN na perspectiva da Promoção da Saúde no ambiente escolar” cabe aprofundar estudos referentes as “Escolas Promotoras de Saúde”, afim de identificar potencialidades e limitações nacionais e internacionais de ações que envolvem a temática EAN na perspectiva da Promoção da Saúde na Escola.

Já a categoria “Currículo Integrado” vem ao encontro de ultrapassar o pensamento simplificado, mecânico, ligado à educação tradicional, e sim buscar desenvolver na prática a teoria que transborda nos escritos dos autores Santomé, Morin e Sacristán, de um pensamento complexo que possibilita manter a relação direta com o Ensino de Ciências e a religação dos saberes pelas vias da interdisciplinaridade em um currículo integrado.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Johnny Trindade et al. “Aplicação Da Educação Alimentar e Nutricional No Contexto de Uma Escola Para Pessoas Com Deficiência.” *Caminho Aberto* 8.15 (2021): 93–101.

**AS PECULIARIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE A EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR**

BENVENUTTI, Dilva Bertoldi; PAULO, Fernanda dos Santos. Currículo e avaliação da aprendizagem no projeto Escola Cidadã. *Revista Contexto & Educação*, [S. l.], v. 39, n. 121, p. e15618, 2024. DOI: 10.21527/2179-1309.2024.121.15618. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/15618>. Acesso em: 16 set. 2025.

BERNARDON, Renata et al. “School Gardens in the Distrito Federal, Brazil.” *Revista de nutrição* 27.2 (2014): 205–216.

BOFF, E. T. O. *Processo interativo: uma possibilidade de produção de um currículo integrado e constituição de um docente pesquisador – autor e ator – de seu fazer cotidiano escolar*. 2011. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Repositório Digital LUME. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/31787>.

BORSOI, Aline Tecchio, Arla Rosane Paz Arruda Teo, and Bruna Roniza Mussio. “Educação Alimentar e Nutricional No Ambiente Escolar: Uma Revisão Integrativa.” *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação* 11.3 (2016): 1441–1460.

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] União* Brasília, DF, 06 dez. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. *8ª Conferência Nacional da Saúde*. Relatório Final, 8ª, Brasília, 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde*: documento para discussão. Brasília, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde*. 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Resolução/CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013*. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, 2013.

Brasil. *Portaria Interministerial nº 1.010, de 08 de maio de 2006*. Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional, 2006.

BRASIL. *Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009*. Sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal/1988, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a

**AS PECULIARIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE A EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR**

prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, 2009a.

BRASIL. *Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018*. Alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) para incluir a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no currículo escolar, 2018.

BRASIL. *Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009*. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica, 2009b.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas*. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRASIL. Organização Mundial da Saúde. *Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde*. Ottawa, 1986. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde. *Transformar cada escola em uma escola promotora de saúde: Padrões e indicadores globais*. 2022. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/55710/9789275725122_por.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. *Resolução nº 6, de 08 de maio de 2020*. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Brasília, 2020.

BRASIL. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*. Propostas de práticas de implementação. MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 9 ago. 2024.

DONADONI, Pamela, Jéssica Almeida Silva da Costa, and Michele Pereira Netto. “Nutrindo o Saber: Relato de Experiência Em Práticas de Educação Alimentar e Nutricional Com Pré-Escolares.” *Revista de atenção primária saúde* 22.1 (2019): Revista de atenção & #227;o prim & #225;ria sa & #250;de, 2020-06, Vol.22 (1).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 58. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019.

IUHPE. International Union for Health Promotion and Education/União Internacional para Promoção da Saúde e Educação (IUHPE). *Construindo escolas promotoras de saúde: Diretrizes para promover a saúde em meio escolar*. Saint-Denis, França, 2009.

**AS PECULIARIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE A EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR**

MERCANTE, Soraia Correa et al. “Educação Alimentar e Nutricional no Ensino Médio Técnico: uma abordagem interdisciplinar.” *Revista Inter Ação* 45.3 (2021): 827–840.

MORAES, Raquel; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise textual discursiva*. Ijuí: Editora Unijuí, 2020.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 26. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.

MORIN, Edgar. *A religação dos saberes*. O desafio do século XXI. São Paulo: Bertrand Brasil, 2000.

RODRIGUES, Angelina Cruz et al. “Healthy Canteen Certification Seal: A Proposal for the Promotion of Appropriate and Healthy Diets in School Canteens.” *Revista de nutrição* 35 (2022): Revista de nutrição & #227; o, 2022, Vol.35.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo uma reflexão sobre a prática*. Tradução Ernani F. da Fonseca Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

SANTOMÉ, J. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, Filipe Pessoa dos; RAMOS, Paula; STRUCHINER, Miriam. “Na trilha da alimentação: promovendo a reflexão sobre hábitos alimentares saudáveis na escola.” *E-Mosaicos* 10.23 (2021): 351–365.

SANTOS, Viviane Ferreira et al. “Metodologias Lúdicas e Educação Alimentar e Nutricional Para Promover o Consumo de Pescado Em Escolares.” *Extensivo: Revista Eletrônica de Extensão* 16.34 (2019): 126–142.

SILVA, Marcello José Ferreira et al. “Semáforo Alimentar” Como Instrumento de Promoção Da Saúde e Qualidade de Vida.” *Revista em extensão* 18.1 (2019): 145–153.

SILVA, Simoni Urbano da et al. “As Ações de Educação Alimentar e Nutricional e o Nutricionista No Âmbito Do Programa Nacional de Alimentação Escolar. (TEMAS LIVRES/FREE THEMES).” *Ciência & saúde coletiva* 23.8 (2018): 2671–2681.

SILVA, T. T. da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. 12 reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020. VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKY, L. S. 1896-1934. *Pensamento e linguagem*. Tradução Jefferson Luiz Camargo. Revisão técnica José Cipolla Neto. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

**AS PECULIARIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE A EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR**

Autor correspondente:

Claudia Marchesan

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Rua Ramiro Barcelos, 2600, Floresta - Porto Alegre/RS, Brasil. CEP 90035-002

claudiamarchesan.cm@gmail.com

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

